

Nº 44-IX

Proc.º 30.06.02.01

Data: 10.12.2008

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

Senhor Presidente do Governo;

Senhoras e Senhores membros do Governo;

Desde já, sendo esta a minha primeira intervenção nesta Câmara, quero deixar uma saudação particular ao Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, assim como às Senhoras e Senhores Deputados, e também ao Governo dos Açores.

Da análise do Programa do X Governo Regional aprez-nos registar a implementação de políticas de desagramento fiscal, com a intenção de diminuição da pressão da carga fiscal sobre as famílias e sobre as empresas, não deixando de ser, porém, curioso verificar que, não faz muitos anos, recorde que foram os socialistas que eram contra várias iniciativas legislativas do CDS-PP que visavam precisamente a diminuição da pressão fiscal, particularmente em sede de IRS e IRC.

É um sinal positivo, por parte do Governo, a intenção de baixa de impostos. Baixar os impostos é um sintoma de modernidade e de progresso, na medida que é incentivador de criação de emprego, de investimento por parte das empresas e é um fomento à criação de poupança e do consumo por parte dos particulares, por via de um maior rendimento disponível.

Importa, no entanto, salientar que a baixa dos impostos sobre os rendimentos singulares, não é uma medida inovadora incluída neste Programa do Governo, porquanto foi uma decisão desta Assembleia no final da passada Legislatura.

Esperávamos, por outro lado, uma postura arrojada no âmbito dos benefícios fiscais não só tendo em atenção a coesão regional, mas tendo atenção também ao carácter de inovação de determinados projectos, assim como verdadeiros incentivos a despesas de investigação e desenvolvimento.

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

Relativamente aos preços dos combustíveis assistimos hoje a uma perda lamentável daquele que foi um benefício para os Açorianos durante muitos anos:

Terem os combustíveis mais baratos do que no Continente Português.

Hoje temos a gasolina mais cara nos Açores. Ninguém tira este feito histórico aos socialistas e ao seu Governo.

Senão vejamos:

<u>Gasolina</u>	<u>Açores</u>	<u>Continente</u>	<u>Dif.</u>
c/IVA	1,13	1,1309	-0,001
S/ IVA	0,9912	0,9424	0,0488
Taxas	14%	20%	

O preço da Gasolina sem IVA está cerca de cinco Cêntimos mais baixa no Continente em relação aos Açores.

Somos uma Região altamente dependente dos combustíveis para o necessário fomento e funcionamento das nossas actividades económicas.

Temos por isso toda a legitimidade para perguntar ao Governo Regional dos Açores:

Para quando a diminuição do preço dos combustíveis, de forma a atingir níveis inferiores ao praticado no Continente?

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

No âmbito do desenvolvimento do sector do Turismo, temos assistido nos últimos anos a um acréscimo de oferta no sector, que não tem tido a correspondência do lado da procura.

Continua-se a não dar a devida importância a dois importantes mercados: o Continental e o da Saudade, particularmente do Canadá e dos Estados Unidos da América.

Outra vertente fundamental do Turismo é o turismo interno. Um primeiro sinal foi dado por esta Casa e pelo Governo quando acatou a Recomendação do CDS-PP de instituir tarifas promocionais nos voos da SATA Air Açores, para residentes, em nove dos doze meses do ano.

Os Açorianos precisam e têm o direito de conhecerem todas as Ilhas dos Açores.

O CDS-PP entende que é obrigação do Governo e da SATA, promover pacotes familiares de avião e estadia. Sobre isto não vemos uma referência clara no X Programa de Governo.

Por outro lado, criou-se, nos últimos anos, agências de promoção e monitorização desta actividade como são os casos da Associação do Turismo dos Açores (ATA), responsável pela promoção do destino Açores, e do Observatório do Turismo.

Para além do aumento da despesa, não vemos razão para que coabitem estas duas entidades, uma vez que esta função deveria estar enquadrada na ATA.

Na componente de infra-estruturas, o Programa do Governo refere-se a hotéis termais, hotéis associados a campos de golfe, eco-resorts, hotéis de luxo, turismo em espaço rural, aldeias turísticas.

No entanto, assistimos recentemente ao abandono de um grupo Irlandês do investimento efectuado na Verdegolf, para ir investir no Algarve.

O projecto de investimento de um Campo de Golfe em Santa Maria não foi concebido, entenda-se na sua área, de forma a no futuro ser ampliado.

E o Campo de Golfe do Faial, em que fase do projecto é que está?

Sabemos que já foram atribuídos subsídios ao abrigo de contratos-programa de promoção do Golfe, mas entendemos que é preciso começar a aparecer resultados destes investimentos.

Recentemente, foi uma delegação de turismo à China, presidida pelo Secretário de Estado do Turismo, estiveram representadas todas as regiões de turismo, menos os Açores. Porquê?

Naturalmente que o Governo deve ter as suas explicações e os seus estudos que indiciam que estes nichos ou segmentos de mercado turístico são rentáveis, e se os tem que os divulgue.

Não gostaria de terminar sem antes referir a actividade desenvolvida pela APIA.

Sabemos que foi assinado um contrato até à data; sabemos que são transferidos anualmente ao abrigo de um contrato-programa mais de 500 mil euros.

Resultados da actividade desta agência?

Muito obrigado.

Horta, 10 de Dezembro de 2008

O Deputado Regional

Pedro Medina